


EDITORIAL




A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH torna-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais, e que neste ano de 2019 foi avaliada, pela primeira vez, pela CAPES com a nota B3. Agradecemos a todas colaborações, especialmente das e dos pareceristas, que contribuem para qualificação deste periódico

Para a capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas pela Professora Bruna Irineu (UFMT), atual presidente da ABEH, e diagramação de Ayrton Senna Amaral (UFMT), Editor Júnior da REBEH. Nesta edição, também contribuíram com revisão textual: Bruna Andrade Irineu, Pablo Rocon e Alexsandro Rodrigues.

A capa deste número traz entre suas três imagens: 1 - um dia de visibilidade e luta durante a Parada LGBT de Palmas, no estado do Tocantins; 2 – um ato contra os assassinatos de LGBT na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, em 2010; 3 – uma imagem da batucada que acompanha a Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo. As ruas, o ativismo e as intervenções urbanas tem sido o refúgio e o centro das mobilizações da militância LGBTI brasileira.

Esta sexta edição acolhe o dossiê sobre “Corpos em movimento: políticas, experiências e métodos possíveis”, que apresenta debate necessário sobre metodologias de pesquisa com e sobre corpo, gênero e sexualidade, observando contextos especialmente relacionados a educação e ao esporte. O ataque a educação e desmoralização das ciências sociais e dos estudos dissidentes tem sido uma estratégia frequente do conservadorismo no Brasil atual. A ascensão da “nova direita” tem se



articulado e promovido “cruzadas antigênero” em nível global, com minuciosos ataques as liberdades democráticas e regressão de direitos. Não obstante, o tema especial desta edição nos possibilita refletir sobre experiências e estudos que demonstram o rigor do trabalho com e sobre corpo, gênero e sexualidade, fortalecendo assim alternativas, alianças e políticas de resistências frente a má fé da atual gestão federal governamental.

Neste sexto número, segundo do volume dois, contamos com um artigo na sessão de **Temas Livres**, que se dedica a refletir sobre os movimentos sociais enquanto estratégia performativa. O **Dossiê Especial “Corpos em movimento: Políticas, experiências e métodos possíveis”**, organizado por Aleksandro Rodrigues e Ileana Wenzel, apresenta onze (11) artigos que abordam epistemologias e maneiras de fazer científico distintos no campo da educação e suas intersecções, os quais são expostos na apresentação do próprio dossiê.

Há um **Ensaio** publicado versando sobre o holismo no treinamento em saúde com especial atenção a população LGBTI. Na seção **Tessituras Artísticas**, apresenta-se um Conto nomeado de “Roma em Trevas”, que expõe a dimensão do Eros em sala de aula a partir de uma tensão homoerótica entre aluno e professor. Na seção de **Resenhas**, apresenta-se o livro “A liberdade é uma luta constante” de Angela Davis, que através do debate racial e de classe social conecta dimensões relevantes para aprofundarmos nossos debates sobre gênero e sexualidade.

O número dois do volume dois da ReBEH traz ainda na sessão de **Documentos**, o relato das últimas reuniões do Conselho Nacional LGBT (antes da cassação dos mandatos dos conselheiros e conselheiras do biênio 2018-2019 em julho deste ano de 2019) e a carta de repúdio da sociedade civil representante no Conselho Nacional LGBT frente a extinção deste órgão de controle social, a qual a ABEH referendou.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Moisés Alesandro Lopes (UFMT)

Luma Andrade Nogueira (UNILAB)

Danie Marcelo de Jesus (UFMT)